

**TELEGESTÃO: PROPOSTA PARA CAPACITAR OS GESTORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MINAS GERAIS.**

**TELEGESTION: PROPOSAL TO TRAIN PRIMARY HEALTH CARE MANAGERS IN MINAS GERAIS**

**TELEGESCIÓN: PROPUESTA DE FORMACIÓN DE RESPONSABLES DE ATENCIÓN PRIMARIA EM MINAS GERAIS**

**Luciana Costa**

UFMG

luciana.nogueira@pbh.gov.br

**Solange Godoy**

solangecgodoy@gmail.com

**Vanessa de Almeida**

vanessaalmeidaufmg@gmail.com

**Kátia Campos**

katiacostacamposufmg@gmail.com

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a organização do evento I Seminário de Pós-graduação em Gestão de Serviços de Saúde.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License  
This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License  
Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar a criação do Projeto Telegestão a partir das experiências exitosas do Telenfermagem, com a finalidade de capacitar as unidades de Serviços de Saúde dos municípios de Minas Gerais cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes. Trata-se de um relato da criação do Projeto Telegestão para contribuir no processo de educação no trabalho, permitindo que os profissionais da saúde, realizem a sua capacitação profissional no próprio local de trabalho. Será utilizado como mecanismos de trabalho a interligação da rede informatizada do Núcleo de Telessaúde da UFMG e o apoio do Laboratório de Computação Científica. O projeto contribui para a compreensão da necessidade de capacitação dos profissionais e aprimorar o cuidar e a gestão na APS dentro da organização do trabalho. Estima-se que a participação do público em cada webconferência atinja de 20 a 50 profissionais gerentes de unidades de saúde, considerando o total de municípios de Minas Gerais cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes. Espera-se contribuir para aprimorar o cuidar e a gestão dentro da organização do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Educação à Distância; Gestão em Saúde.

## ABSTRACT

The present study aimed to present the creation of the Telemanagement Project based on the successful experiences of Telenursing, with the purpose of training the Health Services units of the municipalities of Minas Gerais registered by the National Telehealth Program Brasil Redes. report of the creation of the Teleggestion Project to contribute to the process of education at work, allowing health professionals to carry out their professional training in the workplace. Working mechanisms will be used to interconnect the computerized network of the UFMG Telehealth Center and the support of the Scientific Computing Laboratory. The project contributes to the understanding of the need for training professionals and to improve care and management in PHC within the work organization. It is estimated that public participation in each web conference will reach 20 to 50 professional managers of health units, considering the total number of municipalities in Minas Gerais registered by the National Telehealth Program Brasil Redes. It is expected to contribute to improving care and management within the work organization.

**Keywords:** Permanent Education; Distance Education; Health Management;

## RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo presentar la creación del Proyecto de Telegestión a partir de las experiencias exitosas de Telenfermería, con el propósito de capacitar a las unidades de Servicios de Salud de los municipios de Minas Gerais inscritas en el Programa Nacional de Telesalud Brasil Redes. Informe de la creación del Proyecto Teleggestion para contribuir al proceso de educación en el trabajo, permitiendo a los profesionales de la salud realizar su formación profesional en el lugar de trabajo. Se utilizarán mecanismos de trabajo para interconectar la red computarizada del Centro de Telesalud de la UFMG y el apoyo del Laboratorio de Computación Científica. El proyecto contribuye a comprender la necesidad de formar profesionales y mejorar la atención y gestión en la APS dentro de la organización del trabajo. Se estima que la participación del público en cada conferencia web alcanzará de 20 a 50 profesionales gerentes de unidades de salud, considerando el número total de municipios de Minas Gerais registrados por el Programa Nacional de Telesalud Brasil Redes. Se espera que contribuya a mejorar la atención y la gestión dentro de la organización del trabajo.

**Palabras Clave:** Educación Permanente; Educación a Distancia; Manejo de la salud.

## INTRODUÇÃO

O crescimento tecnológico proveniente do fim século XX, tem trazido muitos benefícios em todos os níveis, econômicos, sociais e ambientais, desde o aprimoramento no setor de bens e serviços até

a melhoria das condições de atendimento à saúde (AMEM; NUNES, 2006). A tecnologia, além de permitir construir um diagnóstico e orientação terapêutica com uma melhor fidedignidade, proporciona ferramentas e instrumentos que contribuem para a resolução dos problemas de saúde da sociedade (GUIMARÃES; GODOY; ASSIS, 2013).

Por isso, as organizações de saúde vêm incorporando cada vez mais tecnologias informacionais e comunicacionais (TIC) uma vez que estes recursos tecnológicos estão integrados entre si propiciando maiores possibilidades de disseminação e acesso a informações e contribui para transformar de maneira positiva os processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) (FARIAS, et.al, 2017). O avanço das inovações em saúde exige cada vez mais profissionais capazes de se adaptarem às mudanças e motivados a continuar aprendendo ao longo da vida. Para tanto, é necessário que os gestores possam atuar na melhoria dos processos de trabalho oferecendo tanto oportunidades para a construção e o acesso ao conhecimento como possibilitando interações individuais e coletivas de forma integrada e permanente. (GODOY; GUIMARÃES, 2009).

As inovações no âmbito da TIC trouxeram uma modalidade de ensino, a Educação à Distância (EAD), a qual permite atingir um grande número de pessoas distribuídas em diversas localidades. Com isso, pode ser oferecido ao profissional a aquisição de conhecimento de maneira prática, acessível, possibilitando criar habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções de maneira crítico-reflexiva (SILVA et. al, 2015).

Com a vontade de propiciar conhecimentos oriundos de situações vivenciadas pelos próprios trabalhadores e a fim de promover mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde. O Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para viabilizar um trabalho articulado entre as esferas de gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e os órgãos de controle social (BRASIL, 2004).

Para tanto, entende-se que a experiência da PNEPS pode proporcionar um aprimoramento do desenvolvimento pessoal, social e cultural e possibilita que o próprio sujeito que aprende seja um agente ativo, autônomo e gestor de sua educação. Nesse sentido, sua atuação permite que os sujeitos possam refletir de modo permanente sobre a realidade, buscando soluções criativas para a superação dos problemas de saúde, com a finalidade de aumentar a resolutividade e a eficiência do sistema de saúde (FRANÇA, et.al, 2017).

Com a vontade de apoiar as melhorias na saúde pública brasileira e no processo de Educação aos profissionais da saúde, o Ministério da Saúde lançou em 2006 o Projeto Nacional de Telessaúde, que passou a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, expandindo a teleassistência para praticamente todo o país (BRASIL, 2011). Os resultados alcançados por esse projeto podem oportunizar a redução das filas de espera em atendimentos do SUS, o tempo para o atendimento ou diagnósticos especializados e a redução dos custos em deslocamentos desnecessários. Assim, os resultados de campos de atuação como a inovação em saúde digital e telessaúde, teleconsulta, telediagnóstico, telemonitoramento, telerregulação e teleducação, pretende gerar uma maior satisfação do usuário, maior qualidade do cuidado e menor custo para o SUS a fim de possibilitar que seja mais eficiente universal e equânime (BRASIL, 2019).

Dessa forma, a intenção do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, foi expandir a teleassistência para praticamente todo o país. Para tanto, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a organização da Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina e Faculdade de Odontologia, o Laboratório de Ciências da Computação e o Hospital das Clínicas, promovem o Programa, no qual envolve as áreas de Telemedicina, Teleodontologia e Telenfermagem.

A experiência com o Projeto Telenfermagem, em prática desde 2004 na Escola de Enfermagem, possibilitou a articulação de diversas instituições assistenciais para a capacitação de enfermeiros e trabalhadores de enfermagem, inseridos nas Unidades de Saúde, por meio de tecnologias de informação e de telecomunicações inovadoras. Os processos continuados de acessos à informação e os avanços promovidos na área de conhecimento, possibilitaram a democratização do saber e do fazer, na medida em que auxilia a tomada de consciência, por parte dos profissionais (GUIMARÃES et al, 2006).

Tendo em vista a importância de trazer a discussão sobre a necessidade de capacitação no universo da saúde, pontua-se que o campo da gestão é imprescindível ao bom funcionamento dos serviços e nesse sentido emerge uma lacuna de um ambiente de capacitação direcionada na atividade dos gestores, uma vez que muitos ambientes de aprendizado focam na atuação voltada a assistência. Essa lacuna pode ser confirmada no estudo de Silva e Pellenz (2019), no qual mostra que são necessários mais investimentos em programas de capacitação de gestores, projetos que possam contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento profissional sejam elaborados, a fim de contribuir para a melhoria da assistência prestada.

Considerando as experiências do Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais da UFMG, foi elaborado o projeto Telegestão, a fim de oferecer uma estrutura para a capacitação focada no aprendizado aos gestores de serviços de saúde, acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, além de outros profissionais, inseridos nas Unidades de Saúde, mediado pelas tecnologias de informação e de telecomunicações. Nesse sentido, tendo em vista a importância da utilização de tecnologias na prática dos serviços de saúde e os desafios pertinentes na atuação da gerência dos serviços, que conforme Martins e Waclawovsky (2015), impõe a necessidade de gestores qualificados, conforme competências essenciais a gestão em saúde. Contudo, justifica-se o desenvolvimento do Projeto como um ambiente de educação aos gestores, no qual evidencia na educação permanente um instrumento de melhoria na assistência e nos processos em torno da saúde.

Assim, o presente estudo tem o objetivo de apresentar a criação do Projeto Telegestão a partir das experiências exitosas do Telenfermagem, com a finalidade de capacitar as Unidades de Serviços de Saúde dos municípios de Minas Gerais cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, gestores, docentes, discentes da graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem/UFMG, utilizando as tecnologias de informação e de telecomunicações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade tem passado por momentos de transformação e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) corroboram com essa nova perspectiva. Essas inovações, podem ser observadas em diversos âmbitos, como na área da saúde, ao qual, pode gerar benefícios na prestação de cuidados na saúde pública, nas pesquisas e monitoramento de ações, principalmente, de países em desenvolvimento (OMS, 2012).

Segundo Santos (2006), a necessidade de atuação em cenários cada vez mais amplos e com uma diversidade de possibilidades, imprime ao processo de trabalho na área da saúde, desafios constantes. Para tanto, melhorar a relação custo-efetividade dos processos de saúde pública é necessário. Assim, utilizar da Educação à Distância conforme Dahmer (2007), representa uma ferramenta importante para a qualificação dos profissionais em países em desenvolvimento e de grande extensão como o Brasil, haja vista a facilidade de alcançar profissionais em regiões com menores recursos financeiros e distantes dos grandes centros urbanos.

A facilidade de acesso, o menor custo, o menor tempo a ser gasto no deslocamento para uma aula ou encontro presencial, gera uma forma mais acessível para um maior número de pessoas. Além disso, possibilita uma diminuição das distâncias físicas, ou seja, aproxima o conhecimento a regiões mais inacessíveis e remotas (CARNEIRO; BRANT, 2013). Nesse sentido, a Educação à Distância (EAD), pode através de sua inovação tecnológica e pedagógica, proporcionar o aperfeiçoamento profissional e transformar as formas de prestação da assistência à saúde (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

Contudo, o incremento de novas tecnologias exige profissionais cada vez mais atualizados e abertos para aquisição de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o EAD é capaz de democratizar o acesso e promover aprendizagens contínuas favorecendo a disponibilidade de tempo e ritmo de cada profissional. A diversidade de possibilidades dos processos de formação, disseminação de conhecimentos, ao qual os ambientes virtuais podem proporcionar e contribuir nas práticas profissionais. Todavia, principalmente se levar-se em conta a criticidade do conhecimento vinculado à prática profissional para

promover sentido ao educando e constituir um meio facilitador para a Educação Permanente (EP) (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014).

Para tanto, a atualização e aperfeiçoamento do profissional, promove a educação em serviço e foco da pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica que acontece na rotina das organizações e profissionais. Na saúde, o fomento dessas iniciativas se deu a partir da criação de uma Política Nacional que tem sido compreendida como uma estratégia transformadora das práticas de saúde, colaborando para romper com o paradigma tradicional que orienta os processos de formação dos trabalhadores da saúde (CECCIM, 2005; SARRETA, 2009).

Segundo Oliveira (2007), a Educação Permanente em Saúde (EPS) deve ser compreendida como aprendizagem-trabalho na medida em que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações e deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade. As constantes mudanças nas práticas profissionais, a necessidade por melhorias na qualidade do serviço prestado, fomentam a importância de se adotarem medidas para promover a educação continuada para os profissionais de Saúde.

Essa prática possibilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural e está centrada nos processos de ensino-aprendizagem, em que o próprio sujeito que aprende é um agente ativo, autônomo e gestor de sua educação. Além de contribuir para aumentar a resolutividade e a eficiência do sistema de saúde, na medida em que permite ao profissional refletir de modo permanente sobre a realidade, buscando soluções criativas para a superação dos problemas de saúde (FRANÇA et al, 2017)

O avanço exacerbado da TIC, o incremento da Educação à Distância como alternativa ágil, são fomentos importantes para o avanço da EPS, nas quais possibilitam construções de novas maneiras de educar no fazer em saúde. Nesse ensejo, surge o telessaúde uma experiência pioneira, iniciada em 2003, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, que foi uma prática exitosa que serviu como modelo para a implantação do Programa Nacional de Telessaúde do Ministério da Saúde (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014).

Nesse contexto, surge o Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, que busca melhorar a qualidade do atendimento e da Atenção Básica no SUS e promover a teleassistência e a teleeducação junto à Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Essa ferramenta permite facilitar o acesso a especialidades diversas, bem como o aprimoramento de aquisição de novas condutas e procedimentos e o treinamento de profissionais da saúde (RIBEIRO FILHO; MESINA; LOPES, 2014).

O telessaúde tem como estratégia o aperfeiçoamento dos serviços assistenciais ofertados pelas equipes de saúde da família e na estruturação de um processo de educação permanente abrangendo profissionais das áreas de medicina, enfermagem e odontologia como na experiência de Belo Horizonte. A realização de teleconsultorias online e offline permite com que profissionais das unidades básicas de saúde possam discutir clínicos com professores da Faculdade de Medicina e profissionais do Hospital das Clínicas (RESENDE, et.al, .2010).

Uma das experiências exitosas da implementação do telessaúde foi o Projeto Telenfermagem, promovido pela escola de enfermagem na qual pretende promover a capacitação dos enfermeiros inseridos nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde. Os resultados encontrados na experiência da enfermagem demonstram que visualizar novas formas de prestar a assistência, considerando as necessidades locais e contribuindo para transformar as realidades práticas torna-se um canal importante para a qualificação do trabalho (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014).

Esses resultados demonstram o quão importante pode ser para o gestor essa potencialização da efetividade da assistência à saúde promovida pelas tecnologias. Já que de acordo com Lorenzetti et al (2014) é a gestão em saúde a responsável por um conhecimento o qual deve ser aplicado na coordenação e na direção do manejo dos serviços de saúde.

Na Atenção Primária à Saúde, foi incluído em 2017, com liberação de recursos da união, um profissional, responsável pela gestão local, que tem o papel de garantir o planejamento em saúde, a gestão e organização do processo de trabalho, coordenação das ações no território e integração da Unidade de Saúde da Família com outros serviços (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a demanda por capacitar e atualizar esse gerente de unidade de saúde, surge para diversos municípios. Já que nas práticas de gestão

presentes nas organizações, nota-se uma prevalência de alguns métodos tradicionais, oriundos da administração clássica, mostrando a necessidade de uma inovação no setor da gerência em saúde (LORENZETTI et al, 2014).

Para tanto, surge a apreciação de criar mecanismos de integração, educação permanente e atualização desse novo profissional, a fim de subsidiar essa demanda.

## **MÉTODOS**

A proposta de criação do Telegestão baseia-se no Projeto de Telenfermagem já existente, que vem sendo realizado na Escola de Enfermagem da UFMG. Nas unidades de saúde, o emprego do Telenfermagem vem contribuindo no processo de educação no trabalho, permitindo que os profissionais da saúde, realizem a sua capacitação profissional no próprio local de trabalho (GUIMARÃES; GODOY, 2013). A partir disso e das experiências exitosas vivenciadas no Telenfermagem, surgiu a ideia da realização de atividades de capacitação à distância direcionada aos gestores que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no estado de Minas Gerais e aos docentes e discentes da Escola de Enfermagem da UFMG, contribuindo para um processo de educação permanente em saúde e em discussões pertinentes a rotina da gestão em saúde.

O projeto utilizará como mecanismos de trabalho a interligação da rede informatizada do Núcleo de Telessaúde da UFMG com a rede de alta velocidade e o apoio do Laboratório de Computação Científica LCC/UFMG. Será utilizada uma tecnologia simples incluindo computador, webcam e um software de comunicação, além do acesso à internet. Como espaço e ambiente para realização e gravação das palestras será utilizada a sala de Telessaúde da Escola de Enfermagem da UFMG e o Centro de Tecnologia em Saúde, localizado na Faculdade de Medicina da UFMG. As sessões das webconferências serão agendadas previamente, divulgadas nas unidades participantes do Telessaúde Brasil Redes e os temas abordados são selecionados pela própria comunidade, a partir das dúvidas da prática diária. De modo a garantir uma educação mediante aos desafios enfrentados na rotina do gestor de serviços de saúde, serão coletadas sugestões de temáticas a serem abordadas por meio de email e formulários específicos. Durante as webconferências haverá um momento de apresentação da temática abordada por palestrantes a serem convidados conforme tema sendo tais profissionais de saúde e gestores. Além disso, os ouvintes poderão encaminhar dúvidas ao palestrante as quais serão respondidas ao vivo pelo conferencista ou por chat, em um processo absolutamente interativo. O projeto Telegestão atuará em duas linhas de trabalho: discussões temáticas e Segunda Opinião Formativa (SOF). As webconferências serão realizadas mensalmente, tendo duração média de 60 minutos.

Propõe-se ainda a participação na organização do acervo do material apresentado nas webconferências, chat e discussão do tema, para divulgação junto às unidades participantes, elaborando-se um banco de dados. Para a construção do Banco de Dados de SOF, as dúvidas originadas nas webconferências serão tratadas considerando a relevância para o Sistema Único de Saúde com a possibilidade de atender a outros trabalhadores da saúde, com vistas à ampliação da capacidade resolutiva em casos ou situações semelhantes. As SOF serão compostas por perguntas originadas pelos gestores de Serviços de Saúde vinculadas aos Núcleos de Telessaúde em funcionamento no âmbito do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. As SOF são apresentadas de acordo com a relevância para APS, sendo respondidas por especialistas com base em evidências, para serem indexadas e publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde. Cabe ressaltar que as atividades a serem desenvolvidas ao longo do projeto contarão com o apoio de docentes da Escola de Enfermagem da UFMG e discentes do curso de Gestão de Saúde os quais auxiliarão em todo o processo, o que permitirá um aprendizado em prol da relevância dos mecanismos tecnológicos ao aprendizado em saúde.

## RESULTADOS

Como resultados esperados para a realização das atividades previstas no Telegestão, estima-se que a participação do público em cada webconferência atinja de 20 a 50 profissionais gerentes de unidades de saúde, considerando o total de municípios de Minas Gerais cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes. Além disso, espera-se que o Projeto contribua de maneira efetiva na melhoria dos serviços, propiciando o aprendizado constante aos gestores com base no enfrentamento de desafios diários nas unidades.

Propõem-se o acompanhamento da construção do Banco de Segunda Opinião Formativa (SOF) pelos profissionais, de acordo com os critérios previamente definidos pelo Projeto, permitindo que os mesmos tenham acesso para além dos conteúdos das webconferências, como também, nas opiniões que complementem a tomada de decisão estratégica. Este acervo permitirá a construção de um referencial teórico acerca das dúvidas mais frequentes com base em evidência. Nunes et al (2016), define que a SOF foi desenvolvida para apoiar uma resposta sistemática a questões levantadas na prática das profissões, colaborando com a resolutividade. No âmbito do Telessaúde, há evidências de que a utilização da SOF colabore na tomada de decisões. Guimarães et al (2015), trazendo um relato sobre o Telenfermagem, demonstra que de fato a SOF tem contribuído no aprendizado e melhoria de processos. Assim, a aplicação desse mecanismo tende a apoiar decisões a serem realizadas pelos gerentes das unidades de saúde. Essa iniciativa pode ser considerada um exemplo de “tradução do conhecimento” já que sintetiza a melhor evidência disponível e apoia os profissionais da saúde nas questões práticas diárias, sendo importante na elaboração de trabalhos científicos para apresentação em eventos da área e publicação.

Ademais, com os resultados do Telegestão, espera-se contribuir para a capacitação à distância de gestores atuantes nos serviços, auxiliar a preencher a lacuna da capacitação em gestão, além de promover os eventos do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Rede, a fim de promover uma efetividade na qualidade da atenção à saúde em prol da sociedade.

## CONCLUSÃO

A EPS, ao se tornar efetiva para a gestão de serviços de saúde na APS, possibilita transcender a linearidade, as ações pontuais e finalizadoras, preconcebidas para acontecer em determinado local, com conteúdo e estratégias previamente definidos. Sendo assim, essas ações educativas são importantes em determinadas situações pois atendem as necessidades dos educandos, comprometidos com a inovação e a transformação do processo de trabalho, da interatividade e da inserção na gestão-atenção, da integralização da concepção teórica com os fazeres das práticas. As ações educativas concernentes à educação permanente não se reduzem tão somente à capacitação técnica e à atualização de conhecimentos, estas devem estar vinculadas ao processo de trabalho. Nesse sentido, a implicação da EPS para gestão em serviços de saúde possibilita que as ações educativas sejam permeadas pelo processo de trabalho, tornando se efetivas e próximas da realidade local.

Compreendemos o quanto é relevante a implementação do Projeto Telegestão como uma atividade de extensão inserida no Programa de Telessaúde da Escola de Enfermagem da UFMG, que busca as melhores evidências para difundir as informações aos profissionais que atuam na gestão das unidades básicas de saúde dos municípios de Minas Gerais, cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes. Os gestores da APS terão acesso aos conteúdos educacionais disponibilizados através de modalidades diversas, que acontecem à distância transmitidos em tempo real e off-line através do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes para qualificação e educação permanente em saúde.

Este projeto contribui para a compreensão da necessidade de capacitação dos profissionais, uma vez que consideramos crescente a incorporação dessas novas tecnologias, favorecendo a compreensão do processo de comunicação no contexto da APS, subsidiando evidências para aprimorar o cuidar e a gestão nesse nível de atenção dentro da organização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMEM, B. M. V; NUNES L. C. Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**.v.30, n. 3,p 2365-238, 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022006000300008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022006000300008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 12 ago. 2020.
- BRASIL. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 14 fev. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/I3150.html>> Acesso em 11 de ago. 2020.
- BRASIL, **Portaria nº 2.546/2011, de 27 de outubro de 2011**. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. Diário Oficial da União 2011; 27 out. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546\\_27\\_10\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html)> Acesso em: 11 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica,estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2017; 21 set. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)> Acesso em 11 ago. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 9795, de 17 maio de 2019**. A prova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Saúde, remaneja cargos em comissão e funções de confiança, transforma funções de confiança e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9795.htm)> Acesso em 11 ago.2020.
- CARNEIRO, V. F; BRANT, L. C. Telessaúde: Dispositivos de Educação Permanente em saúde no âmbito da Gestão de Serviços. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.4, n.2, p.2365-2387, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/231161907.pdf>> Acesso em 12 ago. 2020.
- CECCIM, R. B.. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**. Porto Alegre, v. 9 n.16, p.161-168, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2005.v9n16/161-168/pt/>> Acesso em 12 ago. 2020.
- DAHMER, A. *et al*. Regionalização dos conteúdos de um curso de especialização em Saúde da Família, a distância: experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UFCSPA) em Porto Alegre, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v.21, n. 61, p. 449-63, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1414-3283-icse-21-61-0449.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2020.
- FARIAS, Q. L. T. *et al*. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. v.11. n.4, p.1-11, 2017.



Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/I26I>> Acesso em 12 ago. 2020.

FRANÇA, T. *et al* Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. **Ciência & Saúde Coletiva (online)**. v. 22, n.6. p.1817-1828, 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I3-8I2320I700260I8I7&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I3-8I2320I700260I8I7&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 12 ago. 2020.

GODOY, S. C. B.; GUIMARÃES, E. M. P. Educação Permanente: Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta para capacitação profissional. **REME. Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/287>> Acesso em 10 de ago. 2020.

GODOY, S.C. B.; GUIMARÃES, E. M. P.; ASSIS, D. S. S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v..18 n.I, p. 148-155, 2014. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I4-8I4520I4000I00I48&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I4-8I4520I4000I00I48&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 12 ago. 2020.

GUIMARÃES, E. M. P. *et al*. **Telenfermagem: uma iniciativa para a educação permanente em enfermagem**. In: Telessaúde: instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/8I09/6I33>>. Acesso 12 ago. 2020.

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. Educação Permanente em Saúde: Reflexões e desafios, **Ciencia Y Enfermeria XVI**. v.2, p-25-33, 2010. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/vI6n2/art\\_04.pdf](https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/vI6n2/art_04.pdf)> Acesso em 9 de ago. 2020.

GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B.; ASSIS, S. S. Capacitação Profissional: a opção pela Telenfermagem. **Revista Docência do Ensino Superior** v. 3, p.I-8, 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/giz/wp-content/uploads/2014/10/07-CAPACITACAO-PROFISSIONAL.pdf>> Acesso em 10 de ago. 2020

GUIMARÃES, E. M. P *et al*. Teleconsultoria e Videoconferência como estratégia de Educação Permanente para as Equipes de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 376-384, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647679018.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2020.

LORENZETTI, J. *et al*. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto contexto - enferm. [online]**. vol.23, n.2, pp.417-425, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000290013>>. Acesso em 12 ago. 2020.

MARTINS, C. C.; WACLAWOVSKY, A. J. Problemas e Desafios Enfrentados pelos Gestores Públicos no Processo de Gestão em Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 4, n. I, p. 100-109, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5I65I75>>. Acesso em 12 ago. 2020.

NUNES, A. A. *et al*. Telemedicina na Estratégia de Saúde da Família: avaliando sua aplicabilidade no contexto do PET Saúde. **Cad. saúde colet**, Rio de Janeiro, v.24, n.I,p.99-104, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24nI/I4I4-462X-cadsc-24-I-99.pdf>>. Acesso em 12 ago.

2020.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n.5, p. 585-589, 2007 . Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500019&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500019&script=sci_arttext)> Acesso em 10 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Telemedicine, opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on e-Health**. 2009. Disponível em: <[http://www.who.int/goe/publications/ehealth\\_series\\_vol2/en/](http://www.who.int/goe/publications/ehealth_series_vol2/en/)>. Acesso em: 11 ago. 2020.

REZENDE, E. J. C. *et al.* Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. **Revista Panamericana de Salud Publica**.v.28, n.1, p58-65, 2010. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n1/58-65/pt>> Acesso em 10 de ago. 2020.

RIBEIRO FILHO, J. L.; MESINA, L. A.; LOPES, P. R. L. **As 100 primeiras unidades de Telemedicina no Brasil e o impacto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)**. Rio de Janeiro, 1ª Ed., p.13-15, 2014. E-papers, Disponível em: < <https://www.telessaude hc.ufmg.br/wp-content/uploads/2015/05/rute-100-primeiras-unidades-telemedicina-brasil-impacto-rede-universitaria-telemedicina.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2020.

SANTOS, A. F. *et al.* **Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=xkYSQqtR4MsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=xkYSQqtR4MsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 12 ago. 2020.

SARRETA, F.O. Perspectivas da Educação Permanente. In **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. p169- 222. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/29k48>>. Acesso em 11 de ago. 2020.

SILVA, A.N *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Cienc Saude Colet**, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I3-8I2320I500040I099&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=SI4I3-8I2320I500040I099&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 12 ago. 2020.

SILVA, V. L.; PELLENZ, N. L. K. Os gestores de saúde na atenção primária à saúde versus capacitação para uma atuação satisfatória. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 9, p. 148-162, 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/gestores-de-saude>>. Acesso 10 ago. 2020.